



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O QUE DIZEM PESQUISAS SOBRE A TEMÁTICA?

THE SUPERVISED CURRICULAR TRAINING IN INITIAL TEACHING PRACTICE: WHAT DO RESEARCHES SAY ABOUT IT?

LAS PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: ¿QUÉ DICEN LAS INVESTIGACIONES SOBRE ESTA TEMÁTICA?

Viviane Pereira Laranjeira



Mestranda em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH/UFAM)
Secretária Escolar da SEMED (Humaitá/AM)
vivianelnjr01@gmail.com

Vera Lúcia Reis da Silva



Doutorado em Educação (UNISINOS)
Professora na Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH)
verareis@ufam.edu.br

Resumo

Este estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que objetivou mapear dissertações da Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) voltadas para a temática do Estágio na Formação Inicial. Versa sobre o Estado do Conhecimento (MOROSONI; FERNANDES, 2014), levando em consideração que este, a princípio, é uma busca em que a revisão da literatura se faz presente. O estudo de cunho qualitativo busca resposta para a questão: O que as dissertações evidenciam sobre o Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores? Os descritores de busca foram: formação de professores, estágio supervisionado e formação inicial, com recorte temporal de 2010 a 2020. Os resultados encontrados convergem para a importância do estágio na construção de saberes e da identidade profissional, mas o currículo precisa acompanhar as necessidades formativas, dando abertura para atividades extraclasse e acompanhamento efetivo que suscite de forma concreta a parceria entre as instituições envolvidas.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação inicial de professores. Estado do Conhecimento.

Recebido em: 11 de outubro de 2022.

Aprovado em: 6 de março de 2023.

Como citar esse artigo (ABNT):

LARANJEIRA, Viviane Pereira; SILVA, Vera Lúcia Reis da. O Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores: o que dizem pesquisas sobre a temática? **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23028, 2023.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23028.id1727>



Abstract

This study is part of an ongoing master's research, which aimed to map dissertations from the Database of Theses and Dissertations - BDTD focused on the theme Initial Training Practice. It deals with the State of Knowledge (MOROSONI; FERNANDES, 2014), taking into account that this, initially, is a search in which the literature review is present. The qualitative study seeks an answer to the question: What do the dissertations show about the Supervised Curricular Training in Initial Teacher Practice? The search descriptors were: teacher training, supervised curricular training and initial teaching practice, with a time frame from 2010 to 2020. The results found converge to the importance of the training in the construction of knowledge and professional identity, but the curriculum needs to follow the teaching practice needs, opening up extracurricular activities and effective follow-up that concretely encourages partnership between the institutions involved.

Keywords: Supervised Curricular Training. Initial Teaching Practice. State of Knowledge.

Resumen

Este estudio es parte de una investigación de maestría en desarrollo, que tuvo como objetivo mapear disertaciones del Banco de Datos de Tesis y Disertaciones - BDTD con foco en el tema Práctica de Formación Inicial. Se trata del Estado del Conocimiento (MOROSONI; FERNANDES, 2014), teniendo en cuenta que esta, inicialmente, es una búsqueda en la que está presente la revisión bibliográfica. El estudio cualitativo busca dar respuesta a la pregunta: ¿Qué muestran las disertaciones sobre la Pasantía Supervisada en la Práctica Inicial Docente? Los descriptores de búsqueda fueron: formación docente, pasantía supervisada y práctica docente inicial, con un marco temporal de 2010 a 2020. Los resultados encontrados convergen a la importancia de la formación en la construcción del conocimiento y la identidad profesional, pero el currículo necesita seguir las necesidades de la práctica docente, la apertura de actividades extraescolares y un seguimiento eficaz que fomente concretamente la colaboración entre las instituciones implicadas.

Palabras-clave: Pasantía supervisada. Formación inicial del profesorado. Estado del conocimiento.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um estudo mais amplo, pois trata-se de recorte de uma pesquisa em andamento em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, que tem como objeto principal o Estágio Curricular Supervisionado em um curso de licenciatura em Letras. Para a composição de sua fundamentação teórica, seguiu o que é requerido para toda pesquisa de cunho científico que é a revisão da literatura sobre o tema a ser investigado, tendo como objetivo mapear dissertações da Base de Dados de Teses e Dissertações – BDTD¹, desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação voltadas para pesquisas sobre a temática em questão.

O estudo tem como foco o Estágio Curricular Supervisionado por considerar que a prática do estágio é um dos aspectos fundantes na formação inicial de professores. Portanto, pesquisar cursos de licenciaturas é, também, refletir sobre o processo formativo de professores que se preparam para o exercício da docência em tempos de adversidades e desvalorização da profissão. De acordo com Leone (2012, p. 25), “Aprendemos a ser professores em determinado tempo e espaço, marcados por características singulares que interferem de maneira significativa na constituição de nossa identidade profissional”.

Diante do exposto, este artigo teve seu fundamento na revisão de literatura para compor o Estado do Conhecimento em busca de resposta para a seguinte questão: O que as dissertações evidenciam sobre o Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores? Considera-se que a revisão de literatura, em estudos já realizados, auxilia na identificação de pressupostos teórico-metodológicos e evidenciam achados que podem indicar lacunas ou outros aspectos a serem pesquisados sobre determinado tema, além de contribuir para produções do tipo Estado do Conhecimento por quem está envolvido na seara da pesquisa. Nessa perspectiva, o Estado do Conhecimento para Morosini e Fernandes (2014, p. 155) “[...] favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para o desenvolvimento do percurso investigativo”.

O texto traz aproximação teórica sobre a temática do estudo e o caminho metodológico seguido pelas evidências das pesquisas mapeadas.

¹ A BDTD é uma base de dados desenvolvida e coordenada pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – que abrange todos os sistemas de informação de dissertações e teses existentes em instituições de ensino e pesquisa do Brasil – disponível em <http://bdttd.ibict.br>



2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação de professores vem ultrapassando aspectos históricos, sociais e culturais, e exigindo mudanças de paradigmas para dar novos significados e fazer a diferença no processo de ensinar e de aprender na contemporaneidade, tempo esse desafiador, pois se requer e se exige do professor novas formas de se fazer e exercer a profissão.

Diante da responsabilidade que recai sobre a docência, há de se considerar que a formação de professores é um tema que não se esgota, pois tanto quem forma como quem está sendo formado precisa ser trazido ao campo da pesquisa para dar lume a esse processo formativo que não termina com a conclusão de um curso. É neste sentido que a formação inicial que encaminha para a docência precisa ser permeada e mediada por teoria e prática e, neste percurso, está o Estágio Curricular Supervisionado que nos leva ao entendimento de ser um momento singular de aprendizado com características formativas que respaldam o ingresso na profissão.

De acordo com documentos legais, como a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 em seu Art. 10°, é exposto uma definição para a formação inicial, ao explicitar que:

A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino. (BRASIL, 2015).

O caminho que se faz no processo desta formação implica em reflexões referentes ao lugar da formação inicial para o processo formativo do futuro professor. É um período de construção do conhecimento, no qual se aprende o exercício da docência para atuar na educação básica. Este processo envolve os conhecimentos pedagógicos e é, também, o momento inicial da articulação entre estudos teóricos e práticos.

A formação inicial, sendo o primeiro processo da formação de professores, apresenta em seu contorno a complexidade do caminho docente que, de acordo com Gatti (2014), muito depende de políticas educacionais que contribuam e valorizem a profissão docente.

A desvalorização dos profissionais da docência, por vezes, é vista como uma desmotivação para quem deseja seguir na profissão e o estágio, em algumas situações, tem se colocado como ponto delimitador de continuidade ou descontinuidade de ser a docência a futura profissão, uma vez que é no chão da escola que a realidade se mostra desafiadora em seus vários aspectos, instigando o futuro professor para mudanças ou não, porém, uma coisa é certa: é por esse profissional que vão passar os alunos, pois a profissão de professor é a que forma os futuros



profissionais. Sendo assim, corroboramos com o pensamento de Gatti (2014) ao mencionar que as mudanças na formação inicial, nos cursos de licenciatura, devem ocorrer não somente por meio de normas e decretos, mas deve alcançar principalmente o cotidiano da vida universitária. Afinal, trata-se de formar professores para atuar na educação básica, ou seja, trata-se da formação de cidadãos que serão futuros profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Neste sentido, é válido pensar nos diversos vieses que compõem a compreensão da formação de professores, começando pelo estágio supervisionado na formação inicial docente.

Para melhor compreensão sobre docência, recorreremos ao pensamento de Nóvoa (2009, p. 30), quando afirma que “ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão”.

Portanto, considera-se importante reconhecer o papel da escola onde o professor, principalmente o iniciante, está inserido, pois esta instituição tem a incumbência de contribuir de maneira saudável com sua integração no ambiente escolar, bem como cabe a esse professor o envolvimento e o compromisso com a profissão, além de estar aberto para novas aprendizagens com os que já detém mais experiência e vivência na caminhada da docência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, por meio do Estado do Conhecimento, objetivou mapear dissertações que tiveram como objeto de pesquisa o estágio na formação inicial, para que, dessa forma, fossem identificados resultados de trabalhos realizados em programas de Pós-Graduação sobre a temática em questão. Consideramos essa busca importante pela possibilidade de ampliação de conhecimento e aproximação de outros estudos que referenciam temáticas semelhantes. Para Menezes e Silva (2022, p. 42), “[...] o Estado do Conhecimento para uma pesquisa em andamento é imprescindível, porque ajuda na compreensão de algo que possa estar no evasivo e possibilita também a construção do pensamento e de direcionamento do tema para novos estudos”.

O estudo foi delineado pela abordagem qualitativa que tem como característica a exploração do material coletado para as inferências do pesquisador com possibilidades de análises reflexivas sobre os achados evidenciados. “Conduzimos uma pesquisa qualitativa porque queremos *compreender* os contextos ou ambientes em que os participantes de um estudo abordam um problema ou questão [...]” (CRESWELL 2014, p. 52, grifo do autor).



Diante do exposto, ratificamos que o Estado do Conhecimento é um contributo para pesquisas em desenvolvimento. Para Morosoni e Fernandes (2014, p. 155), o Estado do Conhecimento consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Para a construção do Estado do Conhecimento, a pesquisa bibliográfica se torna imprescindível, pois, de acordo com Gil (2008), esta é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, bem como livros, artigos, teses, dissertações etc. Para Okoli (2019), esta é uma etapa análoga à pesca com rede em que se captura um grande número de peixes e posteriormente se remove as espécies indesejadas. Partindo, pois, dessa analogia foi na Base de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com um recorte temporal de 2010 a 2020, que foi feita a “captura de textos” em pesquisas já concluídas, por meio de descritores ligados à temática: formação de professores; formação inicial; e estágio supervisionado.

Nessa busca, foi identificado um total de 181 dissertações das quais foi feita a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e foi identificada uma variedade de textos, em que foram necessários critérios para a inclusão de apenas aqueles que correspondiam a: 1) Estágio na formação inicial de professores; 2) Curso de licenciatura em Letras; 3) Trabalhos oriundos de Programas de Pós-Graduação em Educação.

Dentre as palavras-chave estavam, também, *Formação de Professores, Representações, Professor Reflexivo, Formação Docente, Práticas de Ensino e Aprendizagem docente*. Palavras estas que estão ligadas direta ou indiretamente à temática deste estudo.

Com base nos critérios de inclusão, foram identificados 28 (vinte e oito) trabalhos duplicados e que não correspondiam com o curso de Letras; 115 (cento e quinze) trabalhos não referentes ao estágio na formação inicial, restando apenas 38 (trinta e oito) trabalhos voltados para a licenciatura em Letras, porém, entre esses, estavam os que abordavam outras temáticas, como a Relação Teoria e Prática, Identidade, Grade Curricular, PPC – Proposta Pedagógica Curricular, desvinculando-se do objeto desta pesquisa, restando, ao final, apenas 5 (cinco) trabalhos a serem analisados.

Pela busca realizada, foi possível a aproximação de pesquisas concluídas por diversos autores de outras áreas do conhecimento, porém, em uma análise baseada no problema e nos



objetivos a que se propôs este Estado do Conhecimento, foram sendo excluídos os que não correspondiam aos critérios mencionados.

Selecionamos as dissertações que foram passíveis de análise, dando destaque a itens como: autor e ano, título das dissertações, palavras-chave e outros itens, conforme demonstrado nos quadros a seguir:

Quadro 1 - Dissertações selecionadas pelo processo de inclusão

Nº/ Autor(a)/Ano	Universidade/ Programa	Título da dissertação	Palavras-chave
1 – Ariana Ferreira Marques (2013)	Universidade Metodista de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em Educação	A formação inicial e o estágio supervisionado: as representações de alunos sobre a prática do estágio de um curso de Letras à distância	Estágio supervisionado; Formação inicial; Representações.
2 – Nayara Ferreira de Moura Barbosa (2013)	Universidade Federal de Ouro Preto / Programa de Pós-Graduação em Educação	O estágio supervisionado na formação inicial de professores no ensino de Língua Inglesa	Estágio Supervisionado; Modelo contra-hegemônico; Professor reflexivo; Formação de professores.
3 – Valéria Septímio Alves Fadini (2013)	Universidade Federal do Espírito Santo / Programa de Pós-Graduação em Educação	Narrativas de formação: (re)trilhando experiência do estágio supervisionado em Letras-Ingês	Estágio Supervisionado; Relatórios - Experiência. Professores; Formação; Narrativas Pessoais
4 – Kílvia Soares de Oliveira Eugênio (2015)	Universidade Estadual do Ceará / Programa de Pós-Graduação em Educação	O estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estagiários e escola	Formação docente; Estágio curricular supervisionado; Prática de ensino; Saberes docentes.
5 – Thais Pulgatti Trindade (2019)	Universidade Federal de Santa Maria / Programa de Pós-Graduação em Educação.	Vivências de estagiários de licenciaturas e contextos emergentes da educação básica	Formação inicial; Educação superior, aprendizagem docente; Educação básica; Estágio supervisionado.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Uma das primeiras observações em relação ao período pesquisado e pelos critérios adotados foi a não identificação de trabalhos nos anos de 2010, 2011 e 2012, ficando, portanto, uma lacuna em relação à temática nesse ínterim.

4 SÍNTESE DOS ESTUDOS MAPEADOS

A partir do mapeamento dos trabalhos encontrados na Base de Dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na perspectiva de resposta ao problema levantado por esta pesquisa, foi verificado o que dizem os trabalhos dos autores Marques (2013); Barbosa (2013); Fadini (2013); Eugênio (2015); e Trindade (2019) em relação ao estágio supervisionado na formação inicial.



Na possibilidade de uma visão mais geral e de forma sintetizada, evidenciamos os aspectos metodológicos usados nas cinco dissertações analisadas, conforme explícito no Quadro 2.

Quadro 2 - Aspectos Metodológicos das Dissertações Mapeadas

Nº da Dissertação	Tipo de coleta de dados	Abordagem da Pesquisa	Método de análise
1	Questionário	Qualitativa	Análise de conteúdo
2	Análise documental; Observação participante; Grupo Focal; Entrevista semiestruturada	Qualitativa	Análise de conteúdo
3	Experiências presentes em relatórios de estágio; Questionários <i>online</i>	Qualitativa	(Auto)biográfico
4	Entrevista semiestruturada; Questionário	Qualitativa	Não especificado
5	Entrevista narrativa	Qualitativa	“Categorias de análise”

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A definição dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa é uma etapa que requer dedicação por parte do pesquisador. Segundo Deslandes (2009, p. 46), “Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica a conexão e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo”.

Nos trabalhos mapeados, o questionário foi usado em três trabalhos (nº 1, 3 e 4). A entrevista também aparece em três (nº1, 4 e 5). Relatórios de Estágio foram documentos usados para a coleta de dados do trabalho de nº3. Vale ressaltar que o trabalho nº 2 usou uma variedade de técnicas para a coleta de dados.

Todos os trabalhos evidenciam a relevância do estágio como uma fase fundamental para a construção da profissionalização docente. Isso nos remete ao entendimento da importância dada ao momento em que se exercita na prática e experiencia no chão da escola a profissão para a qual está sendo formado.

Os estudos mapeados apoiam-se em teóricos que abordam o estágio no contexto da formação inicial docente, nos quais os principais nomes são: Selma Garrido Pimenta e Maria do Socorro Lucena Lima. Pelo que se percebe nas leituras em outros trabalhos sobre a temática em questão, o nome dessas duas professoras é recorrente, o que valida a importância de suas pesquisas como basilares para novos estudos, corroborando com a importância do estágio na formação de professores, pois “o estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no



cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade.” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 55).

A pesquisa de Marques (2013), intitulada “A formação inicial e o estágio supervisionado de um curso de Letras à distância”, teve como objetivo desta dissertação verificar qual a representação que o estagiário tem acerca do estágio, desvelando quais saberes docentes são adquiridos por meio dessa prática e como é estabelecida entre o que diz a lei, o curso e o aluno. As palavras-chave constadas no trabalho são: Estágio supervisionado; Formação inicial; Representações.

Para alcançar o objetivo estabelecido, a pesquisa se delineou pela abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. O material coletado passou pelo método da análise de conteúdo para a interpretação dos dados.

Nesta pesquisa, o estágio foi considerado como uma etapa essencial a ser cumprida pelos alunos dos cursos de licenciatura, conforme consta em documentos legais. É, por conseguinte, um componente curricular obrigatório em que o estagiário poderá “experimentar” a sua profissão a partir das unidades teoria e prática.

Diante de evidências do estágio ser, sobretudo, espaço de experienciar a profissão unindo teoria e prática, isso nos remete ao pensamento de que estágio é práxis, como mencionado por Pimenta (1994), na tentativa de superar a dicotomia entre teoria e prática. Ou seja, compreendemos que nessa perspectiva o estágio não prepara o profissional “prático”, mas o profissional dotado de fundamentos teóricos e práticos, uma vez que a docência requererá saberes necessários para o exercício da profissão.

Ao objetivar e verificar as representações dos participantes da pesquisa foi evidenciado que os alunos não têm apenas uma representação sobre o estágio, mas várias, as quais são construídas ao longo das experiências e pelas quais passaram enquanto estagiários (MARQUES, 2013). Percebe-se que os estagiários ampliaram a visão sobre o estágio demonstrado em suas representações. Nas entrelinhas da pesquisa, é possível perceber que o estágio produziu algo positivo para os estagiários. As experiências formativas proporcionadas pelo estágio são contribuições nesse processo formativo, mas precisam ser ressignificadas por quem por elas foi tocado ou envolvido. Neste sentido, pode-se dizer que “A experiência é vivida, cristalizada pelo sujeito, não é temporária – ela deixa marcas. O sujeito que vive a experiência pode ser transformado por ela”.



Barbosa (2013), na dissertação intitulada “O estágio supervisionado na formação inicial de professores no ensino de Língua Inglesa”, teve como objetivo investigar como as relações que envolvem os estágios de uma licenciatura podem contribuir para a formação e inserção na profissão docente e, como palavras-chave: Estágio Supervisionado; Modelo contra-hegemônico; Professor reflexivo; Formação de professores.

Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, apoiou-se na pesquisa documental, na qual foram analisadas as alterações curriculares e a legislação referente ao estágio. Também, a observação participante, grupo focal e entrevista semiestruturada fizeram parte dos procedimentos metodológicos desta dissertação.

Uma das considerações dadas por Barbosa (2013) aponta o estágio limitado a “hora da prática”, expressão dada pela autora, no qual enfatiza que o estágio fica limitado ao espaço da sala de aula e que outros fatores, como o conhecimento da estrutura e organização dos campos de estágio, são de menor percepção: “o ambiente escolar como um todo, passa quase despercebido” (BARBOSA, 2013, p. 85).

Neste sentido, percebemos que a preocupação evidenciada nessa pesquisa é com a extensão limitada do estágio. Para Pimenta e Lima (2017):

[...] nos estágios dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 35)

Sob esta perspectiva, é importante a compreensão de que o estágio possibilite uma visão mais ampliada sobre a instituição que recebe futuros profissionais e dela se espera que se façam conhecidas as práticas e ações desenvolvidas por todos os que nela estão inseridos, pois a limitação do estágio apenas ao espaço da sala de aula fragmenta a formação e fragiliza a articulação entre todos os envolvidos neste processo.

A pesquisa de Fadini (2013), intitulada “Narrativas de formação: (re)trilhando experiência do estágio supervisionado em Letras – Inglês”, apoiou-se na abordagem qualitativa, utilizando narrativas de formação produzidas por meio dos relatórios de estágio, bem como a aplicação de um questionário *online* aos alunos que cursaram a disciplina. Propôs, como objetivo, compreender como os estagiários de um curso de licenciatura apropriaram-se da experiência de estágio na sua constituição profissional. As palavras-chave que demarcaram a



pesquisa foram: estágio supervisionado; relatórios-experiência; professores; formação; narrativas pessoais.

Fadini (2013) enfatiza o papel fundamental que o estágio exerce no processo da profissionalização docente, pois é um período no qual o estagiário tem a oportunidade de atuar e aprender a profissão, bem como ter uma aproximação maior com o ambiente de trabalho em uma perspectiva da articulação entre teoria e a prática.

Essa pesquisa revela que o estágio é uma base importante de comunicação com um universo que está além daqueles olhares despercebidos dentro dos institutos de formação, já que no campo de atuação existe um momento significativo e relevante para formação, proporcionado por experiências que contribuem na constituição da identidade profissional docente. Desta forma, experienciar no próprio *lócus* de futura atuação a realidade do ambiente escolar e de turmas específicas, por certo, muito ficou registrado nesses relatórios de estágio, quer sejam relacionadas a experiências positivas ou negativas.

Neste sentido, o estágio oportuniza ao estagiário a questionamentos sobre seu possível campo de atuação,

[...] não com o intuito de neles atuar para modificar algo, mas impulsionados pela necessidade de melhor conhecê-lo, de buscar respostas às suas indagações [...] de observar e refletir, de elaborar suas próprias constatações e conclusões. Tudo isso não como objeto apenas de um relatório conclusivo, mas como competências que levarão para um desempenho profissional não subsumido ao imediatismo das circunstâncias. (MARQUES, 2003, p. 95)

Sendo assim, o estágio possibilita momentos condutores de reflexão sobre o que se observa ou experiencia no *lócus* da futura profissão em preparação à sua inserção no mundo para que se prepara: o exercício da docência. Por isso, os relatórios não servem apenas para contarem,

mas para serem lidos e discutidos e através de outras formas de comunicação, os estágios dos alunos necessitam perceber-se como ação coletiva, [...] uma obra em que os que principiam se baseiam na experiência dos que antecederam ao mesmo passo que trazem alento aos mais antigos e os desafiam a repensarem os próprios caminhos. (MARQUES, 2003, p. 96).

Dáí, a importância dessas experiências emergidas serem registradas e socializadas. E as narrativas orais ou escritas são possibilidades de encaminhamento para a reflexão crítica sobre o que foi observado ou registrado na realidade do ambiente escolar.

A pesquisa realizada por Eugênio (2015), intitulada “O estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estágio e escola”, apoiou-se na abordagem qualitativa, na qual buscou-se investigar os laços formativos entre os estagiários e a escola.



Dessa forma, propôs, como objetivo geral, compreender e analisar os fatores de influência da formação docente a partir da relação entre o estagiário e a escola. As palavras-chave que caracterizam esse estudo são: formação docente; estágio curricular supervisionado; prática de ensino; saberes docentes.

Para o autor, no que se refere ao lugar do estágio no curso de formação de professores, os diferentes momentos históricos, em relação a legislação do ensino, evidenciam que a formação docente necessita de organização curricular, com disciplinas mais específicas que colaborem com a capacitação didática que contribuem para o desenvolvimento e competências do futuro professor em exercício de formação (EUGÊNIO, 2015).

Foi evidenciado nesse trabalho a necessidade de organização ou reestruturação curricular do estágio. Quanto a isso, recorremos a Pimenta e Lima (2017) com o pensamento de que,

[...] os currículos de formação têm se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de *teorias*, pois constituem apenas *saberes disciplinares*, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 26 e 27, *grifo das autoras*)

É necessário compreender e refletir sobre o espaço que o Estágio Supervisionado tem ocupado nos cursos de formação de professores. Este componente curricular é de fundamental importância em cursos de licenciatura, pois promovem o encontro do estagiário com a realidade da sala de aula que é dinâmica. Por isso, se apropriar de outros saberes e aplicá-los de forma prática tende a deixar a formação mais efetiva, valorizando a teoria.

O processo do estágio abarca pontos que merecem discussão, pois, como aponta a pesquisa de Eugênio (2015), o estágio, por vezes, limita-se somente à sala de aula, sem nenhum outro envolvimento que fortifique os laços formativos que deveriam ser expressivos nessa fase.

Diante dessa constatação, entendemos que o lugar do Estágio Supervisionado nos cursos é imprescindível no processo formador de um futuro professor. Por vezes, a valorização do estágio acaba não alcançando o nível mais elevado, apesar de ser um momento rico para suscitar aprendizados e esbarra em obstáculos adversos e alheios ou não à vontade dos envolvidos.

A pesquisa mais recente, apresentada por Trindade (2019), intitulada “Vivências de estagiários de licenciaturas em contextos emergentes”, teve como objetivo compreender como os estagiários de três cursos de licenciatura se constituem professores a partir das vivências com estudantes da escola básica. Essa pesquisa valeu-se da abordagem qualitativa, pois “por meio



da pesquisa qualitativa, temos como intenção aprofundar o significado das ações e das relações humanas” (TRINDADE, 2019, p. 71) e, para a coleta dos dados, apoiou-se na técnica de entrevistas narrativas. Apresenta as palavras-chave: Formação inicial; Educação superior, aprendizagem docente; Educação básica; Estágio supervisionado.

Por meio das narrativas, o estudo de Trindade (2019) pode evidenciar algumas dificuldades encontradas durante o percurso da realização do estágio supervisionado. As vozes dos estudantes das licenciaturas reconheceram a relevância da fase de estágio, mas também expressaram seus anseios quanto a necessidade de haver uma reorganização curricular nos cursos de formação que possibilite maior participação dos estudantes nos espaços formativos com experiências extracurriculares.

A questão do currículo, por certo, é um ponto a ser levado em consideração em cursos de formação de professores, uma vez que é impensável um processo formativo em que a carga horária seja repleta de conteúdos fragmentados com ruptura entre teoria e prática sem possibilidades de experiências extracurriculares. Nesse sentido, as licenciaturas precisam fazer parte de pautas sobre a formação de professores. Para Gatti (2010, p. 1359), “avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos”.

A pesquisa também evidenciou a necessidade de haver envolvimento maior no que diz respeito aos professores/orientadores no contexto escolar, pois “quando o professor orientador participa do cotidiano escolar, se estabelece uma parceria entre universidade e escola, tornando o trabalho do estagiário mais significativo para ambos” (TRINDADE, 2019, p. 124).

Podemos dizer que os sujeitos dessa pesquisa viram uma oportunidade para narrarem o que vivenciaram no estágio, não só as dificuldades, mas seus anseios quanto às mudanças possíveis no currículo que oportunize aos futuros professores experiências outras para além das pré-estabelecidas, bem como o envolvimento mais visível dos professores/orientadores. Certamente, a presença desse profissional responsável pela turma do Estágio é o elo entre a instituição formadora e a escola, além de ser o medidor e condutor desse percurso, por isso, sua presença de forma mais efetiva é sentida quando não atende as perspectivas de firmar uma parceria mais concreta entre universidade e escola.

Diante das evidências mencionadas nos trabalhos analisados, em todos, o estágio supervisionado foi considerado como eixo central no processo da formação inicial. Por isso, deve ser tratado não apenas como um componente curricular a mais, mas como um espaço de



aprendizado da profissão, que não se limite ao espaço da sala de aula, mas que perpassasse por todo o ambiente escolar para se inteirar, integrar e conhecer a instituição no seu todo.

As experiências promovidas por meio do estágio encerram um ciclo do processo formativo e abre espaço para que se comece outro. O primeiro contato com a sala de aula é sempre marcante e cheio de perspectivas que podem ser constatadas de forma negativa ou positiva, pode ser decisivo ou não para seguir em frente rumo à profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cinco trabalhos analisados possibilitaram a percepção de que o estágio na formação inicial tem sido de fundamental importância para novos debates e estudos em relação a esse componente curricular, principalmente no que se refere ao curso de licenciatura em Letras, pois são poucos os trabalhos nessa área do conhecimento.

Mesmo diante da importância dada nesses trabalhos ao estágio, ficou evidente que a presença mais efetiva de acompanhamento dos estagiários no *locus* do estágio interfere no seu bom andamento ou fragiliza a parceria entre as instituições que enviam e as que recebem esse público. Esse aspecto é considerado negativo, haja visto que esse momento é de interação entre instituições e estagiário, por isso, este não pode ser deixado a mercê do que pode acontecer no estágio.

Mas, mesmo diante de alguns pontos considerados negativos como a questão mencionada, o estágio é considerado um espaço para reflexão da práxis docentes e houve o reconhecimento de ser um momento de relevância para o processo de formação inicial.

Tendo em vista os aspectos analisados que tiveram maior visibilidade, observa-se que, de um lado, o estágio abre um leque de possibilidades para vivências e experiências práticas e, de outro lado, abre espaço para se repensar o currículo que envolve esse componente curricular, evitando a cisão entre a teoria e a prática por meio de atividades extraclasse.

Neste sentido, percebe-se a fragilidade do currículo, o qual precisa ser mais dinâmico para proporcionar outras possibilidades extracurriculares, envolvendo novos aprendizados e construção de outros saberes necessários à docência.

Concordamos com o pensamento de que “Por mais que haja estudos sobre os estágios nos cursos de licenciatura, os autores indicam lacunas a serem melhores exploradas tanto na universidade quanto nos campos de estágio.” (BARBOSA, 2013, p. 20). Sendo assim, realizar estudos que possam, de alguma forma, contribuir com a construção de aspectos teórico-metodológicos de estudos em andamento e, a partir de lacunas identificadas, suscitar novas



pesquisas, é por certo, um dos propósitos de um estudo caracterizado como Estado do Conhecimento.

Pesquisas mapeadas são subsídios importantes para aproximação do quê, do porquê, de como, onde e por quem foi pesquisado determinado tema. Isso traz contribuições para novas discussões, estudos e análises que podem também ser de muita valia para outros que estão envolvidos na seara da pesquisa.

Podemos concluir sinteticamente que os resultados dos trabalhos mapeados convergem para a importância do estágio na construção de saberes e da identidade profissional, mas o currículo precisa acompanhar essas necessidades formativas, dando abertura para atividades extraclasse e acompanhamento mais efetivo que suscite, de forma concreta, a parceria entre as instituições envolvidas.

Percebemos que a temática ainda carece de novos estudos que contribuam com análises reflexivas sobre o Estágio Curricular Supervisionado em seu contexto teórico-prático.

AGRADECIMENTOS:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, instituição que apoia o PPGECH/UFAM e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Nayara Ferreira de Moura. **O estágio na formação inicial de professores no ensino de Língua Inglesa**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02/CP/CNE/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CP/CNE/MEC, 2015.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: MINAYO, Maria Cecília de. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

EUGÊNIO, Kílvia Soares de Oliveira. **O estágio supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estágio e escola**. 2015. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – Ceará. 2015.



FADINI, Valéria Septímio Alves. **Narrativas de formação:** (re) trilhando experiência do estágio supervisionado em Letras – Inglês. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, out/dez, 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. n. 100, p. 33-46, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 7 mar. 2022.

LEONE, Naiara Mendonça. **A inserção no exercício da docência:** necessidades formativas de professores em seus anos iniciais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MARQUES, Ariana Ferreira. **A formação inicial e o estágio supervisionado de um curso de Letras à distância.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

MARQUES, Mario Osorio. **Formação do profissional da educação.** 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MENEZES, Cristiane Cruz de.; SILVA, Vera Lúcia Reis da Silva. Formação continuada de professores da Educação Básica à luz do Estado do Conhecimento. **Revista Humanidades e Inovação**. v 8, n.55. Agosto 2021.
Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/127>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 154-164, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 23 ago. 2022.

NÓVOA, Antonio. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa. EDUCA, 2009.

OKOLI, Chitu. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. Trad. DUARTE, David Wesley Amado. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 3 abr. 2019. Disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748/359>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.



RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **Coerência e contradição**: o conteúdo e a forma no exercício da docência de didática nos cursos de licenciatura. Curitiba: CRV, 2017.

TRINDADE, Thais Pulgatti. **Vivências de Estagiários de licenciaturas e contextos e contextos emergentes na educação básica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2019.